



JUSTIFICATIVA

A Banca Pioneira, localizada em frente ao Edifício do Paço Municipal (antiga sede da prefeitura) no coração do Parque Halfeld, ergue-se como o estabelecimento comercial de imprensa mais antigo de Juiz de Fora, representando um verdadeiro patrimônio vivo da história urbanística, cultural e afetiva do município. Fundada em maio de 1927 pelo imigrante italiano Francesco Caruso, a banca nasceu na tradicional esquina da Rua Halfeld com a Avenida Rio Branco, inaugurando uma nova era no comércio de rua local e firmando-se desde o princípio como um canal de acesso democrático à informação escrita.

Ao longo de quase um século de existência - que será celebrado em 2027, a trajetória da Pioneira confundiu-se com a própria evolução e o crescimento da cidade, exigindo resiliência diante de adversidades marcantes. Um dos momentos mais críticos ocorreu na segunda-feira de carnaval de 1950, quando um incêndio destruiu a estrutura original; contudo, demonstrando o compromisso inabalável com a comunidade, a banca foi transferida ainda de madrugada para uma nova sede na esquina próxima à histórica Leiteiria Astoria. Posteriormente, com o adensamento do tráfego de veículos na Avenida Rio Branco e a intensificação do fluxo de pedestres no Calçadão da Rua Halfeld, o equipamento urbano encontrou seu lar definitivo no Parque Halfeld, preservando a centralidade na paisagem urbana e no dia a dia de nossa pólis.

A evolução estrutural da banca também reflete a modernização tecnológica e o cuidado com a durabilidade de um marco urbano. Inicialmente construída em madeira singela, a Pioneira adaptou-se aos tempos utilizando estruturas de metal, lata e, modernamente, chapas de aço especial projetadas para resistir com rigidez à corrosão e às intempéries da natureza. Essa capacidade de adaptação material caminhou lado a lado com a preservação de suas tradições visuais e sociais mais queridas, como a manutenção do emblemático tapume de jornais diários.

O célebre tapume de manchetes constitui um dos maiores tesouros democráticos da banca, permitindo que cidadãos sem acesso imediato aos recursos digitais ou à compra de exemplares possam conferir gratuitamente as principais notícias do dia. Esse costume matinal tornou-se tão enraizado na rotina juiz-forana que a ausência momentânea da exposição matinal gera cobranças imediatas por parte da população, evidenciando o papel da Pioneira como prestadora de um serviço de utilidade pública e fomento à cidadania. Além dos periódicos, a banca se dedica a venda de livros, mapas, materiais gráficos, brinquedos, equipamentos eletrônicos, possui uma bomboniere e itens de tabacaria.

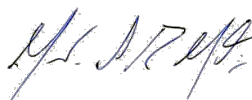
Mais do que um simples ponto de venda de jornais, livros e revistas, a Banca Pioneira consolidou-se ao longo das décadas como o principal ponto de referência afetiva e social do centro da cidade. Além disso, o local notabilizou-se como cenário de encontros memoráveis, desde reuniões cotidianas de amigos e trocas de figurinhas da copa até namoros e casamentos cujos primeiros laços foram ali pactuados.

É importante lembrar e celebrar que a administração do negócio manteve-se estritamente familiar desde a sua gênese, passando de Francesco Caruso para sucessores como Hércule Caruso, Otávio Carelli, Francisco Caruso, e posteriormente sob a gestão dedicada de Mário Caruso e, atualmente, de Giulio Caruso. Essa sucessão geracional garantiu não apenas a continuidade operacional da banca, mas a preservação de uma filosofia que enxerga na leitura impressa - do gibi ao jornal diário - o alicerce fundamental para o desenvolvimento do raciocínio crítico das crianças e jovens frente à superficialidade dos meios digitais contemporâneos.



Reconhecer institucionalmente a relevância da Banca Pioneira por meio de um projeto de lei justifica-se plenamente pela necessidade de tutelar e valorizar os monumentos que contam a alma de Juiz de Fora. Trata-se de consagrar oficialmente um espaço que resistiu ao tempo, honrando a memória dos imigrantes que a ergueram, a dedicação da família Caruso e o afeto de uma freguesia inteira que enxerga naquele pequeno pedaço de aço e papel um símbolo indestrutível de identidade, cultura e cidadania juiz-forana.

Palácio Barbosa Lima, 22 de setembro de 2026.



Marlon Siqueira Rodrigues Martins
Vereador Marlon Siqueira - MDB

